

# Novas medidas são estudadas para equilibrar contas

Mudanças na política cambial alteraram os pressupostos em que se baseia o programa acertado pelo Governo com o FMI

Odail Figueiredo

BRASÍLIA. Embora já tenha conseguido a aprovação do Congresso para medidas que garantem mais da metade da meta de R\$ 28 bilhões do Programa de Estabilização Fiscal, o Governo estuda a adoção de novas providências para equilibrar as contas públicas. O motivo é que a mudança na política cambial alterou os pressupostos em que se baseava o programa de ajuste. A desvalorização do real terá impacto nas contas públicas, pois cerca de R\$ 67 bilhões em títulos federais no mercado são corrigidos pela variação cambial. Além disso, os juros continuarão altos até que a taxa de câmbio se estabilize, e é difícil prever quando isso acontecerá. Os juros altos tem impacto sobre outra parcela da dívida, de cerca de R\$ 205 bilhões.

O Governo ainda está calculando o efeito que a mudança na política de câmbio terá nas contas públicas e no programa acertado em novembro com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Mas, na segunda-feira, depois de mais uma rodada de conversas com o FMI, o ministro da Fazenda, Pedro Malan, admitiu que novas medidas podem ser necessárias. Até agora, o Governo tem assegurado que está fora de cogitação, por exemplo, o aumento do Imposto de Renda das pessoas físicas. Segundo técnicos da área econômica, há espaço para medidas administrativas ou novos cortes de gastos. A redução de despesas do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal é uma alternativa que vem sendo pensada.

## Meta sobre inflação em 1999 terá que ser revista

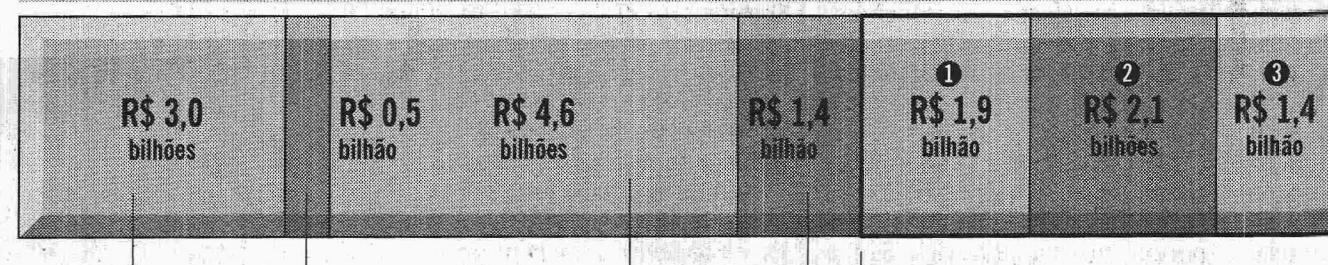
O que já se sabe é que a desvalorização do real vai implicar a revisão do acordo com o FMI. O Governo havia se comprometido com o fundo a conter em R\$ 17 bilhões o déficit público nos três primeiros meses deste ano. Agora, isso é considerado impossível. Outras previsões do acordo não devem ser cumpridas. O programa previa, por exemplo, que a inflação seria de 2% em 1999, mas ela deve ficar bem acima disso devido à alta do dólar. ■

Editoria de Arte

## A RADIografia DO AJUSTE FISCAL

### APROVADOS

63,5% - R\$ 17,4 bilhões



### APROVADO ONTEM

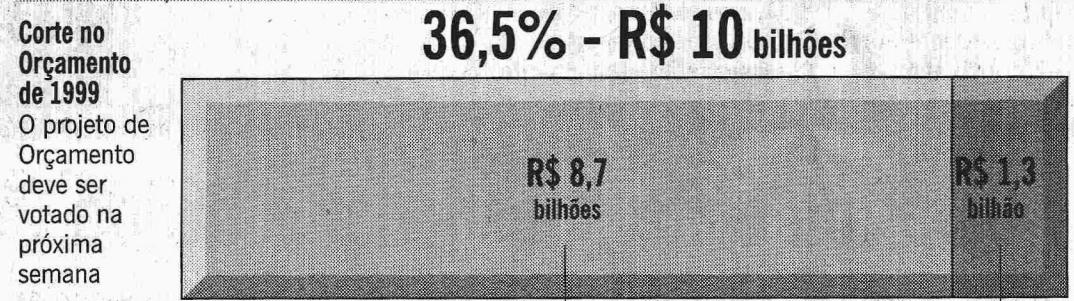
R\$ 2,5 bilhões

### Contribuição de servidores e inativos\*

Instituição de contribuição previdenciária para servidores federais inativos e taxação adicional dos servidores em atividade

### A SER APROVADO

36,5% - R\$ 10 bilhões



### AUMENTO DA CPMF

Já aprovada no Senado, aumenta a contribuição de 0,20% para 0,38%. Será votada agora, em dois turnos, pela Câmara. Parlamentares estimam que a votação poderá demorar dois meses. Se aprovada, precisará esperar mais 90 dias para entrar em vigor. O valor a ser arrecadado em 1999 vai depender de quando a CPMF entrar em vigor. A arrecadação é de aproximadamente R\$ 600 milhões mensais. Num ano, o aumento da CPMF vai permitir uma arrecadação extra de R\$ 7,3 bilhões.

### O ROMBO NA PREVIDÊNCIA (R\$ milhões)

